

# Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS  
 Director e editor—Manuel A. Frasco  
 Redacção e administração—Praça da República.  
 Propriedade de Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS  
 : : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS — Semestre, 7500; Provincias e aldeias, ano, 17500; Colónias, ano 30000  
 Brazil — Ano, (moeda brasileira) 20.000 reis  
 ANÚNCIOS — Linha 500. Permanentes preço convencional.

AVENIDA

## A Praia

Corre um tempo esplêndido, de sol, a convidar os nossos forasteiros a virem até à praia em reconfortante e delicioso veraneio. Por esses outeiros, serras, montanhas, assa-se de calor e anseia-se pelas brizas orvalhantes da beira-mar, onde há bem-estar, alívio, distração, consolo.

Na praia já se erguem os toldos, o Bar, barracas; a época de banhos já se inaugurou há muito. Alindam-se as casas, a Póvoa engrinalda-se, tudo se prepara para apresentar à distinta colónia de Agosto a Outubro, aos forasteiros, lódas as comodidades, as melhores diversões. Para esses meses, os mais concorridos e animados da quadra estival, muitas famílias tem vindo alugar casa e outras já se alugaram nesta aprazível estância de repouso e de cura, estância melhor do norte, de clima privilegiado e, portanto, a preferida por Minho, Douro e Trás-os-Montes e por muitas famílias das Beiras, de Lisboa, de Espanha, etc.

A Póvoa tem condições para ser uma grande estação balnear marítima, maior do que hoje é. Póvoa ao norte, Figueira ao centro e Estoril ao sul de Portugal. Mas, para isso, é necessário que as entidades póveiras se congreguem, trabalhem com dedicação pela sua terra, exigindo que aqueles que da praia tiram os melhores resultados sejam os primeiros a proporcionar comodidades, a oferecer distrações. Não faz sentido que o proprietário retrogrado continue na avariza do lucro, sem melhorar os seus prédios, sem contribuir para o aformoseamento da via pública; que um pulso rijo não surja a meter na ordem os empatas e os desleixados; que se gaste dinheiro em experiências de coisas, quando há melhoramentos iniciados e não concluídos e outros dignos de serem iniciados e que deviam estar no primeiro plano de outros delineados e executados.

Não faz sentido que a nossa companhia do Caminho de Ferro tenha tão belo serviço no seu ramal do Pôrto, donde nos vem mais forasteiros do que banhistas, e relegue para plano inferior os ramais de Famalicão e Guimarães—Fafe, quando é certo que o distrito de Braga é o que nos dá a maior colónia balnear.

É necessário que todos os póveiros se unam, numa liga forte de fomento, de progresso, de melhoramento, de prosperidade. Dedicada isenção de vaidades, pulso rijo em compádnios—olhos na Póvoa, corações batendo pela

## Junta Autónoma

Informações fidedignas que recebemos—dizem-nos que já foi publicado no «Diário do Governo» o decreto da nomeação efectiva do sr. engenheiro Alberto Vilaça para director dos serviços respeitantes à construção do nosso Porto de Abrigo e como delegado do governo.

Sua ex.ª chega hoje à Póvoa, aonde vem residir durante três meses, aproveitando a sua estadia entre nós para ultimar os seus trabalhos.

Folgamos em que tudo isto se torne em realidade, para bem da Póvoa, para o bem de nós todos.

Aproveitando a oportunidade, temos o máximo prazer em anunciar que, por instancias do nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, junto das entidades competentes, a Junta Autónoma recebeu a quantia de 35 contos importância que já se considerava perdida e que pertencia ainda à dotação deixada pelo antigo Ministro da Marinha, sr. Comandante Pereira da Silva, no total de 150 contos.

## Estabelecimentos balneares

Já se encontram abertos os estabelecimentos de barbearia dos nossos amigos srs. Casimiro Bastos, Henrique André Ventura e Marcelino Mota.

Também abriu há dias o seu estabelecimento de quinquilharias e miudezas, ao Largo do Chinês, o sr. Manuel António Galante.

nossa terra. Que seja para realizações práticas, para actos nobres, e não como simples saúdação festiva de banquetes, o estridente, o contínuo, o vibrante, o patriótico:

—Ala-arriba! ala! ala!

SENTINELA

## Notas amenas

O *bairrismo*,—essa tão bela expressão do amor pátrio—, tem em todos os filhos da terra póveira o mais afervorado culto.

Haja em vista essa apoteose magnífica à gente dos jornais, levada a efeito pela prestimosa Sociedade de Defesa e Propaganda da Póvoa.

Diz-se-lá,—que como nos tempos em que a politica conservadora local, obedecia à direcção intelligente desse grande póveiro e grande carácter, homem de superior critério e finissimo tacto, que era o Dr. David José Alves, todos os póveiros sem excepção se uniram, conjugando os seus esforços para que a recepção se realizasse mais grandiosa.

Diz-se-lá,—que se esqueceram todos os agravos pessoais e irritabilidades politicas; e nenhum espectáculo mais impressionante do que esse, de vermos todos os póveiros, integrados na verdadeira consciência dos seus deveres civicos, irmanados no mesmo culto bairrista, sobrelevando o mais encendrado amor pela terra aonde nasceram, todos os ressentimentos iniciais e ódios mesquinhos, próprios de espiritos tacanhos e torpes.

E não me digam que é mais fictício do que real o *bairrismo póveiro*, que se traduz em realizações tão surpreendentes.

Acabemos com essa odiosa distincção entre bons e maus póveiros, para que se não diga também, que fazemos do *bairrismo* uma virtude exclusiva.

E se é certo que o *verdadeiro bairrismo*, canta as belezas da sua terra, mas reconhece as suas deficiências, e combate incessantemente pela satisfação das suas necessidades mais instantes, deixemos de *lamechiches piégas*, e entremos decididamente no caminho das mais amplas realizações.

E dando o mais elevado exemplo de superioridade moral, unámo-nos todos na reivindicação das mais legitimas aspirações desta terra.

JOÃO COSTA

## O novo Horário de Comboios

Não podemos deixar de nos referir, de um modo particular, à forma verdadeiramente activa como o actual Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, principalmente o seu ilustre Engenheiro-director, sr. Vasconcelos Pôrto, está procedendo para atender os interesses do público em geral e nomeadamente os das terras que são servidos pelas linhas férreas da mesma Companhia.

E' o que se está dando com a Póvoa em face do actual horário de verão. Se já na época balnear passada o horário estabelecido satisfazia quasi por completo as necessidades da nossa importantissima praia pode dizer-se, sem sombra de lisonja, que o d'este ano satisfaz por completo, podendo afirmar-se que, com um tal horário, a Póvoa fica sendo quasi que uma povoação suburbana da cidade do Pôrto e com comboios suficientes de Famalicão para a Póvoa e vice-versa, para atender ao movimento diário de banhistas que transitam por esta linha.

Merce, pois, os maiores louvores a direcção da Companhia, e aqui nunca se requearam elogios a quem justamente os merece.

E já que estamos com a mão na massa, queremos lembrar a sua ex.ª o sr. engenheiro Vasconcelos Pôrto, que o último comboio que parte de Famalicão para a Póvoa—o das 19,10—quasi sempre parte sem que tenha chegado o comboio de Guimarães, causando grandes transtornos aos passageiros que vêm para a Póvoa, como é fácil calcular. Ainda há dias uma familia desta vila teve de fazer a viagem para aqui de automóvel, (apesar de ter pago o bilhete inteiro) porque quando chegou a Famalicão, já o comboio tinha partido há 5 minutos!

## Alfredo Pinto

Aplaudimos com a máxima sinceridade a attitude da prestante instituição portuense «Luzosa de Portugal», que ofereceu ao nosso ex.º amigo e prezado colaborador sr. Alfredo Pinto, (Póveiro Aventureiro) um laudo banquete no Palácio de Cristal, ao qual assistiram as mais categorizadas individualidades do meio portuense.

## Cementários

### Continuando...

Esta secção sofreu durante algumas semanas uma interrupção forçada.

Tive de arredar a minha attenção para outro assunto que me interessava pessoalmente, ainda que motivado por um «Comentário» que, aqui escrevi a propósito de reforma no adro da Igreja da Lapa. Valeu-me esse punhado de verdades que aqui escrevi, sem intenção alguma aggressiva ou maldizante para o prestigio da Irmandade (opinio pessoalissima, aliás, que não obrigava nem prendia ninguém) valeu-me isso um acto violento contra mim praticado pela mesa administrativa da Irmandade da Lapa, principalmente do seu juiz, pescador humilde e sem feito algum nadeado entre a sua classe, mas a quem o dr. Vasques Calafate um dia quiz guindar à altura de herói e que, quiz sapa da fábula, tanto se compenetrar que era, de facto, *alguém* que é hoje possuidor de uma validade incommensurável e irritante.

Não sabia que estava inibido de emitir a minha opinio pessoal sobre as reformas interiores e exteriores porque tem passado o templo da Lapa—só pelo facto de ser um emprego superior da respectiva Irmandade.

A imprensa da Póvoa, principalmente a «Voz do Crente» levantou uma celeuma medonha a propósito dum simples reforma no adro de uma Igreja.

Este último periódico chegou mesmo a pedir e a reclamar coisas caras, espaventosas e mirabolantes para o adro da Lapa.

Entendi, que não me era vedado intervir no assunto reduzindo a celeuma às suas justas proporções.

Que disse eu?

Que a simples reforma do adro de uma Igreja (aliás um templo sem arte nem estética de qualidade alguma) não valia o *barulho* que na imprensa local se estava fazendo, porque isso era uma coisa que nem *punha* nem *trava* ao futuro material da Póvoa, e que, na minha opinio, essa celeuma se reduzia, possivelmente, à falta de assunto com que lutavam esses periódicos, que, assim, o *aguraram* esses *cabelos*, como se diz-se.

A propósito bordava algumas considerações sobre o valor artistico do templo da Lapa, que é nenhum, e que pése aos *defensores* e *mentores* do actual juiz da Irmandade, sendo hoje em dia o templo mais inferior da Póvoa tirando-lhe, claro está, esses transitórios embelezamentos interiores—tectos e paredes—que custaram rios de dinheiro e de aqui a alguns anos estarão todos esboroados e danificados, a pedirem nova reforma, quando é certo que a verdadeira reforma do que o templo necessita é a sua applicação (já por duas vezes reclamada e proclamada pelo ex.º Prelado da Arquidiocese) porque já não atende às necessidades do bairro nem satisfaz às condições de um templo higiénico e moderno.

São verdades que só podem ser contraditadas de *nd fé* ou por uma tomada ignorância.

E porque são verdades foram o *defensores* e os *mentores* (alguns meu pseudo amigos, marca *Judas*, e outros que me consideram inimigo politico, democrático da *gémá*) *acusar* ao juiz da mesa da Lapa o meu *grande crime* de escrever nas *folhas* (não de couve) contra o prestigio da Irmandade e que, porisso, merecia um castigo (sic) severissimo por tal... atrevimento!

Pobre «Pist» que *foz* fazer!

O castigo caíu severo sobre ti, inguitorial, sem forma alguma de processo, terrível e implacável como a validade incommensurável e a ignorância supina de quem o executou! Como o *ódio farfalco* de quem, para se *vingar* de supostos agravos pessoais, ou por *uma vésga* e *md compreensão da politica partidária*, o sugeriu ou indicou!

Coitados! Deus lhes *perdo* a todos!

Não atingiram o alvo... Desta vez o *tro* apenas me *bellecou* a epiderme por ser... estupidamente atirado!

Mas não me *matou*!...

PIS?



COMISSÃO DE MANAUS, ANGARIADORA DE DONATIVOS PARA A CASA DOS PESCADORES POVEIROS  
 SENTADOS—Da esquerda para a direita—Avelino da Lapa, José da Costa Novo, Zacarias Pereira Campos e Manuel Bicho.  
 EM PÉ—Manuel P. da Silva Reis, Francisco Rodrigues Maio, José Gonçalves de Vianna, António Francisco Marques, António Francisco Frasco, José Martins da Nova e Elias Rodrigues Maio.